

# UMA ANÁLISE SOBRE A TRANSIÇÃO DA MODALIDADE SERIADO PARA O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA COM ENFASE NO ENSINO DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Graciela Morais Sales<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar como ocorreu a transição da modalidade de Ensino Seriado para a modalidade do Ciclo de Formação Humana sob a perspectiva de professores da Escola Estadual Professora Maria Esther Peres no município de Vila Rica, estado de Mato Grosso, enfatizando as disciplinas da área de ciências humanas e sociais. Para alcançar tal objetivo foi realizada pesquisa bibliográfica em material específico editado e publicado pela Secretaria Estadual de Educação do estado (SEDUC) e aplicou-se questionário aberto para verificação por meio de pesquisa de campo, referente à perspectiva dos profissionais envolvidos no processo e sujeitos fundamentais do processo educacional realizado pela instituição. Por meio da pesquisa realizada pode-se afirmar que há divergências em relação à perspectiva de implantação do Ciclo de Formação Humana por parte da Secretaria Estadual de Educação e por parte dos professores, atuantes e mediadores do processo educacional. Tais divergências expõem as dificuldades vivenciadas pela transição de um modelo educacional operante por um modelo educacional inovador e com conceitos opostos. Porém enfatiza-se que apesar das dificuldades apontadas pelos profissionais, hoje o Ciclo de Formação Humana remeteu a instituição pressupostos que tornaram-se práxis pedagógica, fundamentais e que dão a instituição uma postura mais flexível e compatível com a atualidade.

**Palavras chave:** Processo educacional. Mediadores. Transição.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi aplicada na Escola Estadual Professora Maria Esther Peres com o objetivo de analisar como ocorreu a transição da modalidade de ensino seriado para a modalidade do Ciclo de Formação Humana sob a perspectiva de professores da Escola Estadual Professora Maria Esther Peres no município de Vila Rica, estado de Mato Grosso, enfatizando as disciplinas da área de ciências humanas e sociais. Considera-se de fundamental importância compreender esta etapa e os desdobramentos promovidos por ela no contexto interno da instituição de ensino, pois desta forma o fazer pedagógico torna-se mais contextualizado e diante das

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia com habilitação em series iniciais do Ensino Fundamental pela UNEMAT – Universidade do Estado do Mato Grosso, Pós-graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais pela Faculdade Rio Sono.

fragilidades percebidas por meio da pesquisa torna-se possível projetar ações realizáveis e promover futuras proposições buscando avançar em termos de proficiência dos discentes.

Para tanto a pesquisa iniciou-se por meios bibliográficos e desta forma foi possível contextualizar a proposta e conhecer como a modalidade foi implantada no estado de Mato Grosso por volta do ano 2000 (dois mil) nos primeiros municípios.

Quanto a perspectiva dos profissionais sobre esta implantação, para conhecê-la, realizou-se levantamento in loco sobre os profissionais que trabalham atualmente e que pertenciam ao quadro no período de implantação. Logo após aplicou-se questionário aberto com os mesmos e apresenta-se neste trabalho análise das respostas obtidas. Por fim apresenta-se as considerações a respeito do assunto atingindo assim o objetivo proposto.

## **2 A ESCOLA CICLADA EM CONTRAPOSIÇÃO A ESCOLA SERIADA**

Segundo a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (2000) buscou-se implementar uma proposta educacional que pudesse alterar o cenário das escolas públicas do estado, afastando do interior das instituições as elevadas taxas de evasão e/ou abandono escolar, reprovação, e baixos índices de proficiência. Conforme legislação em vigor, o processo educacional ser deve garantido como direito de cada membro da sociedade brasileira, conforme expresso no trecho abaixo:

Numa visão democrática e progressista, a educação escolar é entendida como parte integrante da sociedade (Vieira, 1995), refletindo as contradições da estrutura social e evidenciando compromisso na divulgação de uma nova concepção de mundo, trabalhando em favor das camadas menos favorecidas da população. O objetivo de uma educação escolar nessa perspectiva é a construção da cidadania, mediante a preparação do educando para a vida sócio-política e cultural. Embora em nível de discurso haja unanimidade entre os educadores com relação a necessidade de transformar a escola, ainda são muitos os obstáculos que impedem a passagem de uma escola conservadora para uma escola que atenda os princípios apontados. (MATO GROSSO, p.16, 2000).

Destaca-se do trecho acima a referência aos princípios constitucionais da continuidade e da terminalidade garantidos a todos os cidadãos brasileiros e dificultados pelo sistema de ensino seriado, que vigorou no estado (nas escolas estaduais de Mato Grosso) até o fim do ano de 1999, quando a Secretaria Estadual de Educação implementou o Ciclo de Formação para todo o Ensino Fundamental que

apresentou-se como continuidade de projetos anteriores em que o ensino se dava apoiado em proposta pedagógica de Ciclo Básico de Aprendizagem (CBA). Comprova-se a afirmação feita através do trecho abaixo:

O objetivo maior na ampliação do sistema de Ciclos é garantir aos educandos o direito constitucional à continuidade e terminalidade dos estudos escolares. Assim, dando a continuidade à sua política de reorganização de sistema de ensino, a SEDUC passa a orientar as escolas públicas na implantação gradativa de Ciclos de Formação e, conseqüentemente, na extinção do sistema seriado. (MATO GROSSO, p.17, 2000).

Segundo o texto citado, o processo de implantação ocorreu gradativamente e baseado em diagnósticos frequentes dos desafios e obstáculos vivenciados pelas unidades escolares. Objetivando construir diagnósticos compatíveis com a realidade, durante esse processo houve encontros e aplicação de questionários e outros instrumentos para coletar os dados, além de oportunizar aos sujeitos diversos o direito da participação democrática. E desta forma concretizou-se a construção do Projeto da Escola Ciclada (PEC) que teve sua primeira versão em 1999. Após essa fase o projeto passou por alterações diversas mas evidenciou-se como pontos positivos da proposta, “o destaque para a valorização do aluno em sua individualidade, com oportunidade para avançar e elevar a autoestima; para a redução da repetência e a adequação idade-Ciclo.” (MATO GROSSO, p.19, 2000).

Quanto à escola seriada que ao longo da história caracterizou-se por apresentar aos educandos uma longa e cruel história de fracasso e exclusão, com a produção do analfabetismo funcional, bem como, com o comodismo do aceitar naturalmente a deserção ou a não aprendizagem (pouca aprendizagem), pela postura assumida de prestadora de serviços que utilizou por tantos anos a avaliação como instrumento de classificação, enquadramento, rotulação e retenção, ou ainda, uma escola que fragmenta o conhecimento e concebe o sujeito em seu aspecto cognitivo, apenas, e que acredita que o aprender antecede o fazer, entende-se como desafiadora a sua superação, porém possível e necessária. (MATO GROSSO, p.21, 2000).

Para reafirmar o exposto acima cita-se:

A Escola Ciclada pretende operacionalizar uma visão de totalidade no que se refere ao Ensino Fundamental, apontando como a escola, nesta modalidade de ensino, pode ser organizada, evitando a fragmentação e a mudança parcial da estrutura curricular, pois a História da Pedagogia mostra-nos que as formas de mudanças parcelares não levaram a uma real alteração da lógica da escola. (...) A ideia do Ciclo esta baseada na dimensão formativa, na diversidade de ações pedagógicas como condição necessária ao

aprimoramento do trabalho educativo para atender as características e necessidades dos educandos. Provoca o educador a buscar instaurar, na sua prática, novos estilos de ensinar, fazer escolhas e tomar decisões, visando adequar seu esquema de trabalho às características próprias dos alunos, no sentido de instigá-los para o conhecimento. (MATO GROSSO, p.25, 2000).

Acredita-se portanto, que com o Ciclo de Formação Humana possibilita aos estudantes a oferta de um ensino mais adequado, considerando os aspectos cognitivos, sociais, morais, éticos e afetivos. Evidencia-se também a mobilidade e a possibilidade de diversos avanços na aprendizagem e construção da cidadania por meio da educação escolar.

Quanto ao tempo de escolarização do Ensino Fundamental, a escola ciclada diferencia-se por ampliá-lo para 9 anos e por iniciá-lo com 6 anos, tornando-o mais amplo e oferecendo 1 ano mais cedo o acesso a alfabetização e ampliando essa etapa para três anos, ao invés de graduá-la de um em um ano como ocorre no modelo seriado.

Estando em conformidade com a LDB (Lei 9394/96) e com o Parecer do CNE nº 004/1998 item IV, que garantem uma Base Nacional Comum e uma Parte diversificada nos currículos, a organização estabelece relação entre a Educação Fundamental e:

- a) A vida cidadã articulando aspectos como a saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, cultura e linguagens.
- b) Áreas de conhecimento que envolvem disciplinas como língua portuguesa, língua materna, matemática, ciências, geografia, história, língua estrangeira, educação artística, educação física e ensino religioso.

A modalidade de ensino estrutura-se em três ciclos com três fases cada um, totalizando 800 horas cada fase, distribuídas em 200 dias letivos e com carga horária de 20 horas aulas semanais, organizadas em conformidade com o Projeto Político Pedagógico de cada escola.

Para o acompanhamento e superação das dificuldades é disponibilizado para as escolas a contratação de professores de articulação da aprendizagem que trabalham em parceria com os professores regentes e buscam contribuir para o processo educacional das escolas.

### **3 A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

Considerando que a atual função da escola, que superou a perspectiva de transmissora de informações processando-as em conhecimento, tem-se para a área de ciências humanas e sociais com foco na educação de alunos do ensino fundamental um enorme desafio. Observa-se também a necessidade de se considerar a dicotomia vivenciada pelas escolas que não dispõe de recursos tecnológicos compatíveis com os avanços disponíveis para a sociedade atual. Dessa forma, e com a perspectiva coerente com a proposta do Ciclo de Formação Humana, para tornar-se desafiador o ensino das disciplinas que compõe a área (história e geografia) deve-se construir propostas metodológicas que considerem o aluno como construtor de suas aprendizagens. Para tanto é necessário criar os ambientes propícios para motivá-los a enveredar-se prontamente por tais caminhos. No material orientador da Proposta de Ciclos construído pela Secretaria Estadual de Educação elenca-se como entrave a questão do planejamento segundo as premissas aqui apontadas como norteadoras do ciclo:

Um dos grandes problemas do ensino tem sido justamente a falta de reflexão, de planejamento real, a partir do cotidiano da escola e do aluno, o que tem tornado o ensino cansativo, repetitivo, desmotivador, fragmentado. Acreditamos que para cada ação cabe um questionamento e uma reflexão, uma “leitura” crítica da prática pedagógica que tenha como alvo tanto o desempenho do aluno quanto o do professor, o da escola, o do processo como um todo. (MATO GROSSO, p.164, 2000).

Evidencia-se portanto, a proposição de se utilizar os aspectos diversos da realidade do aluno como fio condutor para uma análise mais crítica desta realidade, construindo assim a aprendizagem de conceitos fundamentais e a apropriação de um senso crítico e postura por parte do educando/cidadão. O estímulo a observação, a projeção e apropriação são ferramentas fundamentais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido na área de conhecimento. Sendo assim conclui-se:

De um modo geral, o objetivo da área será possibilitar que alunos e professores se percebam no processo enquanto agentes e construtores da história. Mostrar que o ensino é um processo dinâmico através do qual se vislumbra possibilidades de mudanças com base em experiências, no “vivido” buscar a ação de homens e mulheres, propiciar aos alunos o “dimensionamento de si mesmos e de outros indivíduos e grupos em temporalidades históricas” (MEC: 1997,24), em sua “socialidade” (Maffesoli 1984,62), enfim, em sua experiência individual e grupal. (MATO GROSSO, p.169, 2000).

Dessa forma a proposta consolida-se por meio da estruturação de eixos temáticos, construindo dessa forma, possibilidades diferenciadas de fazer com que o aluno possa se localizar no seu tempo e espaço, possibilitando-o as condições adequadas para refletir sobre como esse tempo e espaço foram criados e para que possa finalmente construir sua identidade de forma subjetiva e reflexiva.

#### **4 ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NA UNIDADE ESCOLAR E OS REFLEXOS NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA EM TURMAS DE 8ª SÉRIE/9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Conforme o Projeto Político Pedagógico e o Regimento escolar a Escola Estadual Professora Maria Esther Peres, localizada no centro do município de Vila Rica – MT, teve seu início na década de 1980 e foi assim denominada em homenagem à mãe do fundador do município, o senhor Rubens Resende Peres. Foi através do Decreto de Criação nº 211 de 08/09/1983, que a escola passou ser denominada oficialmente como Escola Estadual Professora Maria Esther Peres. A elevação de nível deu-se através do decreto nº 2294 de 21/11/1986, passando a ser denominada Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Professora Maria Esther Peres”. Posteriormente a escola passou a ser chamada de Escola Estadual “Professora Maria Esther Peres”.

Desde seu início a instituição, assim como as demais no estado, trabalharam sob os aportes teóricos e práticos da proposta de ensino seriado. A partir de 2008 foi implantado o Ciclo de Formação Humana divergente do proposto pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso, pois como apontado pelo documento norteador da modalidade, base para presente análise, o início da implantação gradual deu-se no ano de 2000. Atualmente a escola oferta também, as três séries do Ensino Médio Regular e os 1º e 2º anos do 2º segmento e Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Objetivando compreender como ocorreu a implantação do Ciclo de Formação Humana na unidade escolar a proposta foi entrevistar profissionais atribuídos atualmente na escola e que presenciaram a implantação. Para tanto verificou-se *in-loco* que o atual diretor da unidade escolar estava em regência de sala no momento em análise, bem como outro professor efetivo também continuam a compor o quadro.

Questionou-se inicialmente aos dois participantes da pesquisa, em que ano ocorreu a implantação do Ciclo de Formação Humana. E as respostas obtidas

confirmaram o dado representado no Projeto Político Pedagógico da escola, apontando o ano de 2008 como o ano inicial do processo.

Verifica-se portanto que houve um período de oito anos de início de implantação do Ciclo de Formação das primeiras unidades escolares para a unidade em estudo, como aponta trecho extraído do material divulgado pelo estado:

Em fevereiro de 2000, foi enviado para as escolas um Documento contendo orientações gerais para o trabalho no Projeto Escola Ciclada. De Junho a agosto desse mesmo ano, o PEC é reorganizado, após uma pesquisa com o objetivo de discutir as dificuldades e avanços na introdução do projeto e responder um questionário com indagações sobre o modo de agrupar alunos, (...). (MATO GROSSO, p.18, 2000).

Analisando as respostas obtidas e o trecho extraído pode-se inferir que na unidade em análise o processo não se deu como afirmado em documento publicado pelo Estado.

Posteriormente indagou-se sobre o posicionamento dos profissionais da escola diante das transformações propostas na época da transição. E os professores responderam:

*Professor 1 : Havia um conhecimento que ciclo de formação humana era política de Educação para o MT. Porém a implantação ficou para as escolas se organizarem e se adequarem a nova política. A escola não se posicionou e também não se organizou para se adequar até o momento em que o governo impôs que neste ano de 2008 a escola implantasse a política da educação na escola.*

*Professor 2: De modo geral o ciclo de formação humana em nossa escola teve a principio certa resistência pelos docentes, que optaram pela implantação gradual. No entanto, em 2008, através de uma normativa estadual, foram “obrigados” a Ciclar de uma única vez todo o ensino fundamental, que causou um alvoroço e sentimentos controversos. Alguns acreditavam na proposta ciclada, muito atrativa na teoria. Outros de início já apontavam suas deficiências e até hoje culpam essa modalidade de ensino pelo fracasso escolar nos primeiros anos do Ensino Médio, onde temos inúmeras reprovações. Hoje, anos depois de sua implantação no Estado, através de capacitações, leituras, erros e acertos, o ciclo de formação humana é o norteador do ensino fundamental da escola Estadual professora Maria Esther Peres.*

Observa-se que as respostas evidenciam um período de tensão vivenciado pelos sujeitos do processo educacional frente à proposta de ensino ciclado. A demora para implantação e o fato de o Estado ter ordenado a implantação evidenciam a resistência dos profissionais. Evidencia-se também algo divergente ao que expõe os documentos citados e divulgados pelo próprio estado, no que refere-se a participação

das comunidades durante esse período de avaliação e readequação da proposta. Ao contrário disso, as respostas conduzem ao entendimento que os educandos amargaram as angústias e os desentendimentos vivenciados por seus educadores que diante das incertezas e do despreparo relutaram em implantar a nova proposta do Estado e rejeitaram-na mesmo diante da imposição recebida e da missão a ser cumprida.

Alguns trechos devem receber destaque, como o que refere-se ao abandono da avaliação nas etapas do Ciclo de Formação. No material citado é dado ênfase ao novo conceito de avaliação. Novo, pois considera-se que até o presente momento vigorava o conceito de avaliação na perspectiva do sistema seriado em que a avaliação consistia em etapa com destaque e que possibilitava a progressão ou retenção de alunos. Pois, como disse o segundo professor participante “se não há reprovação, para quê avaliar...”.

Ao contrário, a modalidade propõe:

Nessa perspectiva, a Secretaria Estadual de Educação faz opção por uma proposta de avaliação educacional como mecanismo de diagnóstico da situação de aprendizagem do educando, replanejamento e intervenção tendo em vista o seu avanço, crescimento e não a estagnação disciplinadora. É por isso que tem como referência os Ciclos de Formação, voltados para uma concepção progressista de formação e desenvolvimento humano como sujeitos cognitivos, afetivos e sócio-históricos, por isso, em interação consigo mesmo, com o outro e com o mundo. (MATO GROSSO, p.177, 2000).

Na fala do segundo participante da pesquisa “*Alguns acreditavam na proposta ciclada, muito atrativa na teoria. Outros de início já apontavam suas deficiências e até hoje culpam essa modalidade de ensino pelo fracasso escolar nos primeiros anos do Ensino Médio (...)*” pode-se subentender que atualmente a escola ainda vivencia problemas pedagógicos ocasionados pela proposta e sugere que não houve preparação e formação adequada aos profissionais da rede na unidade.

Objetivando compreender melhor as possíveis mudanças ocorridas no ensino da área de ciências humanas e sociais com a implantação do Ciclo em substituição ao modelo seriado, questionou-se se houve transformações no fazer pedagógico da instituição ao comparar o ensino de história e geografia no modelo seriado em relação ao modelo ciclado. As respostas foram:

*Professor 1: Como houve resistência em se adequar, no momento da imposição, a escola se deparou com muitas dúvidas de como conduzir pedagogicamente o ciclo de formação humana. O conhecimento desta modalidade foi acontecendo ao mesmo*

*tempo que a prática, aconteciam muitas confusões e interpretações erradas geraram práticas omissas e resultados ruins frente aos objetivos do método.*

*Professor 2: Sim, professores antes bastante tecnicistas, preocupados com o conteúdo, provas, recuperação, aprovação e reprovação, passaram a incorporar outros métodos de ensino. Pesquisas, teatros históricos, entrevistas, aulas de campo, conteúdos contextualizados, pois outras formas de avaliar os alunos foram anexadas as famosas avaliações bimestrais. O aprendizado se dividiu em ciclos por faixa etária, acabando com a distorção idade/série. Por outro lado, criou-se uma cultura de que não havia reprovação e muitos alunos que já não participavam, se dedicaram menos ainda, sem o fantasma da nota baixa, ou repetição de ano. Muitos discursos reproduziam falas como de um aluno de 7º ano: "... fazer pra quê, se eu não reprove". Também professores passaram a não cobrar nada avaliativo, deixaram os alunos com a sensação de que avaliação não existia, de que ele fazendo ou não, passaria de qualquer jeito e isso trouxe muitos aspectos negativos em âmbito local, estadual e nacional. Hoje, muitos alunos entenderam que o aprendizado independe da nota, é necessário aprender conceitos, definições, fazer junções, contextualizando o passado e o presente. Nota é uma consequência. De certa forma as aulas de História são um importante campo de debate, de compreensão da sociedade, onde o aluno deve se sentir protagonista.*

Ao analisar as respostas dadas a segunda questão proposta, pode-se constatar que o modelo seriado que vigorou por muitos anos foi o modelo pelo qual os educadores daquela época (2008) e os de hoje (2018) foram escolarizados e a ideia de estudar para ser aprovado, avaliar para aprovar ou reprovar, quanto mais dedicação maior a nota, em fim, a ideia de que o aluno é produto do processo em que atua como receptor e o que concebe as normas, estava impregnado no fazer pedagógico dos profissionais e na postura dos alunos.

Em diversos momentos os professores falam sobre a obrigatoriedade da implantação e dessa forma evidenciam falhas do estado na condução do processo, mas implicitamente sugerem que a proposta trouxe para o interior da escola novas metodologias e que as dificuldades iniciais aos pouco tem sido superadas desvendando novos desafios.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as análises realizadas, pode-se evidenciar que teoricamente a proposta do sistema de Ciclo de Formação Humana se sobressai em relação ao sistema seriado, pois traz conceitos e pressupostos que evidenciam o valor individual e a importância da escola incentivar a autonomia dos indivíduos construindo propostas de ação em que o sujeito do processo encontre significado no ato de aprender e não na pressão por alcançar resultados positivos.

Verifica-se que na prática o ensino assume características diversas e muitas vezes se distancia do que é proposto teoricamente, isso porque, no contexto prático muitos são os fatores que modificam o plano das ideias e dos projetos.

Afirma-se que a realidade apresentada no material divulgado pelo estado não exprime a realidade vivenciada no seio da instituição e que mesmo após dez anos de trabalho pedagógico ainda há muito o que se buscar em termos de aproximar teoria e prática no fazer pedagógico dos docentes da unidade. E que para contribuir de fato com essa construção, deve-se evidenciar o papel dos educadores que se assumirem uma postura mais aberta ao diálogo e a análise dos dados, diagnósticos, podem expressar um novo paradigma educacional.

Portanto, constata-se que os desafios são muitos e que para supera-los deve haver enormes esforços em sentido único, o de construir, desde os níveis mais inferiores até os mais superiores, uma educação de mais qualidade no nosso país.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação**: NBR 6022. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

FREIRE, PAULO. ***Pedagogia da esperança*** — *um reencontro com a Pedagogia do oprimido*, Paz e Terra, 1992.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer**. Cuiabá. Seduc, 2000. 195p.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3ª ed., São Paulo: Loyola. 2005

TEDESCO, Juan Carlos (org.): **Educação e Novas tecnologias** / Tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite – São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.